

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.773

Quinta-feira, 4 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas da Imprensa—rua da Atalaia, 118 e 119

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Os escândalos nos Caminhos de Ferro do Estado que "A Batalha" vem revelando não terão, pelo menos, feito mediar um pouco o sr. ministro do Comércio?

OS ESCÂNDALOS DO SUL E SUESTE

QUEM RESPONDE PELOS 21.000 CONTOS?

Pergunta-se: quem responde pelos 21.000 contos desviados dos 30.450 contos que o parlamento votou em 21 de Agosto de 1922, destinados aos Caminhos de Ferro do Estado? Vamos, falem: quem responde?

O ministro ou ministros que autorizaram tal desvio estão incriminados na própria lei votada

A BATALHA convida as entidades que interferiram na questão a responderem, sob pena de considerar ROUBADA toda a verba que não foi aplicada em caminhos de ferro. O povo tem de ser elucidado. O povo não querer continuar a ser «vigarizado» pelos governantes. O povo, que paga, querer ser servido por caminhos de ferro que lhes tragam vantagens e não ponham em risco a sua vida

QUEM RESPONDE PELOS 21.000 CONTOS? QUEM?

A maneira como se tem feito administração nos Caminhos de Ferro do Estado é bem um síntoma da decadência da administração pública em Portugal, à qual está ligada a responsabilidade dos homens que a têm exercido. Sem escrúulos e sem opiniões, os governantes, em matéria de caminhos de ferro, só fizeram até hoje uma obra negativa.

Por vezes dão-nos a aparência de quererem moralizar os processos de administração e de sua iniciativa surgem leis que a opinião pública recebe com agrado porque as suas disposições visam a atingir o aperfeiçoamento dos serviços públicos e o desenvolvimento dos mesmos. Mas, decorrido tempo, tudo se esvai e causa alguma de útil aparece, desaparecendo os efeitos de qualquer lei aprovada pelo parlamento ou promulgada pelo governo.

Não poucas vezes tem sucedido que uma lei, para moralizar processos de administração, se transforma numa lei de desmoralização desses processos, dando lugar a escândalos enormes e a perdas consideráveis para o Estado. Sobre caminhos de ferro é o que tem resultado de tanto que se tem legislado em Portugal. Longe de se obter uma única vantagem financeira, as leis promulgadas com o objectivo de dar aos Caminhos de Ferro do Estado um desenvolvimento consentâneo com a sua importância, não têm sido úteis porque as verbas nelas consignadas são quase sempre desviadas para outros fins, não tendo aplicação completa ao fim a que se destinavam. O resultado é não haver uma única vez em que aos caminhos de ferro seja dado aquele apoio financeiro de que eles carecem e deixar de se atender a uma situação que só pode ser modificada com meios próprios votados com conhecimento prévio das necessidades existentes e aplicados completamente ao fim em vista.

Votar um crédito exiguo, em relação às necessidades dumha rede ferroviária, é dificultar ainda mais o seu desenvolvimento porque esse crédito anula a possibili-

de de se obter a votação dum segundo crédito, quando, afinal, numa só vez, a questão ficaria atendida se houvesse a coragem de lançar numa lei todos os meios necessários. Sucedendo ainda que, desses créditos insuficientes, ainda parte deles são aplicados a outros fins, deixando de ser aos que se consignam na lei que os concede, os caminhos de ferro em Portugal já não obtêm o desenvolvimento de que carecem.

Foi o que sucedeu com a lei votada pelo Parlamento e que tom a data de 25 de Agosto de 1922. A propósito da insuficiência financeira por parte da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, para completar as construções iniciadas e alargar a rede existente, dotando-a com uma segunda via, como para se atender às péssimas condições de habitação do pessoal ferroviário, modificando-as, o Senado e a Câmara dos Deputados, votaram o projecto número 39 da autoria do senador Afonso de Lemos, que consignava a importância de 30.450 contos.

A aprovação de tam importante crédito deu lugar ao aplauso da imprensa, que via nela quase que a solução do problema ferroviário em Portugal. A lei em questão, dividia a aplicação das verbas nela inscritas em três grupos distintos, cuja transcrição vamos fazer por ser interessante e elucidativa.

Grupo A

Linha do Barreiro a Cacilhas (conclusão até ao Seixal)	80.000\$00
Linha de Cintura do Pôrto (Contumil a Leixões e ramal de São Gemil a Ermezin e	6.000.000\$00
Linha de Estremoz a Castelo de Vide (conclusão até Fronteira)	2.000.000\$00
Linha do Guadiana: a) Troço de Evora a Reguengos (conclusão).	1.500.000\$00
b) Troço de Serpa-Brinches a Serpa	1.500.000\$00
Linha da Régua a Lamego	3.700.000\$00
Ponte sobre o Sado em Alcácer	1.000.000\$00
Linha do Vale de Sabor (lanços de Carvalhais a Brucô e de Brucô a Mogadouro)	1.500.000\$00

Linha do Vale do Tamega (Troço de Gatao a Feixieiro).
Linha de Portimão a Lagos (conclusão)
Ramal de Sines
Linha de Evora à Ponte de Sôr (troço de Mora a Montearril).
Estudos de linhas incluídas ou a incluir nos planos ferroviários do Estado.

1:600.000\$00
270.000\$00
3.500.000\$00
2:800.000\$00
500.000\$00

Grupo B

Ampliação, alargamento, beneficiação, conclusão e duplicação de parte da via existente e de algumas estações, gares e edifícios nas linhas do Minho e Douro.
Idem nas linhas do Sul e Sueste e conclusão de estradas de acesso

1:000.000\$00
2.000.000\$00

Grupo C

Construção de casas para habitação do pessoal ferroviário nas linhas do Minho e Douro.
Idem nas linhas do Sul e Sueste

750.000\$00
750.000\$00

Pelo ministério do Comércio,—afirma-se—foi mandado aplicar parte dos 21.450 contos às despesas da exploração do Rio do Janeiro e a outros serviços foram aplicadas várias verbas distraídas da mesma importância.

O que categoricamente **A Batalha** afirma, é que dos 30.450 contos, 4.000 pelo menos, ainda não tiveram aplicação em Caminho de Ferro. Contudo, a lei que foi aprovada contendo esse crédito é clara e taxativamente impeditiva da aplicação de qualquer verba a outro fim, que não esteja indicado na mesma lei. Diz assim o seu segundo artigo:

«Art. 2.º Em caso algum poderão as dotações consideradas para qualquer das obras indicadas no artigo anterior ter aplicação diferente, ficando civil e criminalmente responsáveis aqueles que procederem em contrário do que fica preceituado.

§ Único Exceptua-se a hipótese de ficar saldo de qualquer das após a sua conclusão que poderá, por decreto ser transferido para qualquer das outras em que se tornar necessário o reforço.»

Em presença disto, temos o direito de perguntar: Quem responde pelo desvio que se fez dos 21.000 contos destinados aos Caminhos de Ferro do Estado? Até agora, que nos conste, nenhum ministro foi incriminado por ter mandado aplicar essa verba a outro fim. Onde está esse dinheiro?

São estas perguntas que **A Batalha** hoje concretamente formula, robustecendo com elas todas as suas categóricas e incontestáveis afirmações, produzidas na campanha que sobre os Caminhos de Ferro do Estado vêm sustentando.

O autor da lei, sr. Afonso de Lemos, deve conhecer o que acabamos de expôr e alguma coisa certamente dirá sobre o caso.

E é assim que se procede sempre, nunca tendo os Caminhos de Ferro do Estado a base financeira de que carecem.

PELO ALENTEJO

O ALTO COMISSARIO

teve uma conversa com um redactor de A BATALHA. Prefere que o julguem pelos seus actos e não pelas suas palavras

De Beja a S. Domingos

As nossas tristes estradas, à beleza estranha, os hábitos do povo, o valor da região e o mais que o viandante encontrou pelo caminho

MINAS DE SÃO DOMINGOS, 31.—A viagem às minas de São Domingos pode considerar-se das mais penosas. Sem caminho de ferro que as liga às linhas do Sul e Sueste, grande parte desta viagem é feita em condições incomodas, se a falta de recursos monetários não permite o aluguer dum automóvel que conduza os viajantes de Beja às minas com maior rapidez.

Bem poderia—quer-me parecer—estar já construído o caminho de ferro entre este império de riqueza, como são as minas de São Domingos, e a linha mais próxima—o ramal de Moura, por Serpa; ou então entre Beja e São Domingos, dado que os terrenos melhor prestam ao assentamento das vias e mais densas fôssem as populações naquela direcção.

Mas... não está. Porquê? Há segredos que só pertencem aos deuses e quem não tem lampada acesa em Meca—chucha no dedo. Para esta falta deve haver uma das tantas razões que justificam o não aproveitamento das fontes de riqueza existentes no país, tantas vezes assinaladas pelos nossos economistas, pelo muito egoísmo das castas endinheiradas—esse egoísmo estúpido que se atropela a toda a iniciativa útil e que em grande parte é causa da miséria económica da maioria da população portuguesa.

O viajante que queira visitar as minas de São Domingos ou nestas paragens tem afares e não disponha de recursos para um transporte caro ou de Beja se sujeita a carripana da diligência, 14 horas de percurso incômodo, incluindo neste tempo toda uma noite, ou se sujeita a uma viagem não menos penosa, partindo de Serpa e atravessando as serras de Serpa e de Mértola, num carro primitivo, sem molas, para chegar às minas ao cabo de umas nove horas.

Vamos de abajada, a passo de milha, pelo museu aquietónico: casas com pronúncias acentuadas do árabe, a velha muralha afonsina, que cercou no passado o pequeno burgo enegrecido pelos séculos; casas seiscentistas, janelas estilo manuelino, um pequeno teatro construído no interior dumha igreja antiga, mas em que foi conservada integralmente a fachada—curiosidades dignas de registo e a que, entre nós, só poderia dar fino relêvo um arqueólogo como o nosso Nogueira de Brito.

Touros de morte

A morte do touro constituiu para certas pessoas uma tal alegria que, afinal, desde que seja permitido dar-se a morte ao touro, estarão resolvidas todas as nossas dificuldades. A ideia de que vai ser possível rostobelecer as antigas touradas fez esquecer as tristezas que não pagavam dívidas e esses portugueses, amantes da tradição, preparam-se para investir ou verem investir com o touro, na ocasião em que tanto era preciso investir com os gravíssimos problemas que estão postos, a começar pelo da cestaria da vida.

É interessante assinalar que é precisamente neste momento atípico em que se traz à discussão o caso dos touros de morte. A ideia é ainda a mesma dos antigos: entreter o povo com jogos e divertimentos para se suporão as asneiras e as infâmias dos governantes. Só os imperadores romanos eram um pouco mais prudentes ou mais exigentes a população de Roma, pois recebia, além dos divertimentos, o pão gratuitamente. Os de Lisboa contentam-se com os touros e aguardam, sem revolta, mais um aumento do preço do pão.

Há quem proteste contra essa revivescência bárbara das touradas sanguentas! Isso pouco importa. Para os calar fazem-se as touradas para as Misericórdias, para os hospitais.

Foi assim que condenando os republicanos o jongo, mantiveram a lotaria da Misericórdia e toda a cambada de vadios que a vendem, em vez de trabalharem. Amanhã são capazes de aproveitarem a prostituição, a pornografia e os cinematógrafos só para homens, dando-lhes um objectivo caritativo: a receita revertendo para obras de assistência.

A Batalha foi o jornal que primeiro revelou e combateu na metrópole a acção do primeiro Alto Comissário de Angola, general Norton de Matos. O seu despotismo, as perseguições brutais que exerceu sobre os indígenas, a sua política económica desastrosa, as armadilhas feitas aos colonos incertos, tudo foi lançado por nós à opinião pública imparcial. De nada serviam os grandes artigos de propaganda do "bom senso" e "inteligente actividade" do sr. Norton de Matos que a Agência Geral de Angola pagou em jornais de grande circulação. O brilho da verdade, da dura verdade revelada pela **Batalha** não se ofuscou.

Entretanto, a pesar dos belos artigos de defesa da obra ruínosa do antigo Alto Comissário, o sr. Norton calou na Embaixada de Londres. Os ventos da política mudaram, e um novo Alto Comissário acabou de tomar posse, partindo brevemente para Angola onde vai exercer a sua acção. Qual será essa acção? Eis a pregunta que **A Batalha**, pelo interesse que anteriormente revelava pelos assuntos daquela riquíssima colónia, tinha quase o dever de formular ao tenente-coronel sr. Régio Chaves. A entrevista era inevitável e inevitável foram os nossos passos de ontem em direcção ao ministro das Colónias, onde o sr. Régio Chaves tratábalos.

A valorização do indígena
O sr. Régio Chaves é amável no trato, caívante na apresentação. A sua face sorriente difere muito da dureza cezarense de Norton de Matos. Apesar da sua amabilidade, declarou-nos que não concederia entrevistas, o que para o jornalista não representa de modo algum uma gentileza.

— Repugna-me—disse-nos—falar antes de agir. Quero que me julguem pelos meus actos e não pelas minhas palavras.

Achamos bem o melindre do novo alto comissário, não lhe perdoámos, entretanto, que esse melindre privasse

— Entretanto, o aproveitamento dos portos, a valorização do litoral, a construção de estradas indispensáveis são as obras que se me afiguram mais urgentes.

Insinuámos que a situação dos colonos não era brillante; dificuldade de transferência de dinheiros, falta de cumprimento por parte das autoridades de contratos firmados na metrópole...

— Lembrámos-lhe que Portugal, a despeito da sua fama de país essencialmente colonializador, nunca tomava uma medida fundamental, base de tódia a colonização bem orientada: valorizar o indígena.

— O sr. Régio Chaves, seguindo na esfera do nosso pensamento, expandiu-se em conversa, é claro, sem o tom enfastiado de entrevista:

— Devemos dirigir a nossa atenção para o indígena, que é sempre a maior riqueza dumha província. Ele trabalha, é produtivo, e, portanto, já não direi pelo lado humano, mas sob o ponto de vista económico, é uma loucura não o acarinhá, não o rodear dos confortos e da assistência necessária à sua vida ao seu desenvolvimento, dos quais dependem o desenvolvimento económico, o acréscimo de riqueza, a valorização do trabalho dumha colónia.

— Entretanto, a atração em hasta limpas os touros que lhe foram destinados: he por bem conceder-lhe a medalha de ouro de Mérito, Filantropia e Generosidade, criada por decreto de 3 de Novembro de 1852, em recompensa dos mencionados serviços.

— O ministro do Interior assim o tinha entendido e fazia executar. Paços do Governo da República, 28 de Agosto de 1924.—Manuel Teixeira Gomes—Alfredo Rodrigues Gaspar.

— O crédito da província — A situação dos colonos
Fizemos deslizar uma pregunta de aspecto insignificante sobre o crédito da província:
— Um pouco abalado—confessou o novo Alto Comissário.—Urge consolidá-lo sobretudo no estrangeiro. A província é rica, riquíssima, e creio que, trabalhando todos de boa vontade, harmonizando tanto quanto possível os interesses das forças económicas ali existentes, rapidamente poderemos transformá-la numa das mais florescentes colónias portuguesas.

— Que urge fazer?
— Muito, muitíssimo. Como já lhe disse, temos de agir a falar...
— Entretanto...

A BATALHA

incômodamente sentados num carro com molas de azinzo... Entrámos na serra rompia o aurora. Para trás ficava Serpa, que nitidamente se ia dividindo, lá em baixo, com as suas casas caídas a branco — serviço carinhosamente feito pelas mulheres, enquanto seus maridos, pais ou filhos labutam no campo ou noentes atazares.

Izidor, irmão do nosso Gonçalves Correia, foi meu companheiro de viagem. E' ele que me vai informando da vida e costumes dos habitantes da serra — gente simples e boa, expansiva e familiar. A estrada velha (estrada?) na sua maior parte, foi aberta pelos rodados que fazem o tráfego entre Serpa, São Domingos e terras intermédias. Sinais de estrada existem só quando se circundam as montanhas mais elevadas. No mais são sulcos profundos, batrancos, agora recobertos de terra que se levanta em nuvens asfixiantes e que no inverno serão lamaceiros, abertos nos terrenos em declive, ora para a esquerda, ora para a direita, por vezes à margem de despenhadeiros, para onde o carro tomba, em permanente ameaça de se voltar para o fundo de precipícios onde nenhuma alma se nos aproveitaria... ***

A serra de Serpa foi, pela respectivo município dividida em pequenas porções pelos habitantes do conselho a fim de ser cultivada. A forma como decorreu a posse destes terrenos parece desmentir aquela afirmação, segundo a qual cada camponês assalariado deseja a divisão da terra para cada qual ficar na posse do seu bocado.

Divididos os terrenos, a câmara procedeu a um sorteio, provavelmente para evitar que os municípios se queixassem de quaisquer favoritismos, ficando assim cada habitante com a porção que lhe coubesse em sorte. Nem todos, contudo, eram proprietários. Muitos deles vendiam a «sorte» que lhes coube, por doze, por seis, por três escudos e outros mesmos a troço dum garrafão de vinho, em contratos feitos ao acaso, entre co- pos de vinho ou de aguardente, nas tabernas, entre os portadores das sortes e os fiúrios que já eram grandes ou pequenos proprietários e que assim aumentaram as suas fazendas.

De modo diferente procedeu o município de Mértola na mesma serra, na parte que administrativamente cabe àquele concelho. Esse não vende. Aluga porções de terra. E o habitante que alugou uma seara um ano, no ano seguinte já não pode alugar a mesma, talvez com o fim de evitar que quem quer que seja se habite a considerar-se proprietário. Parece que este procedimento é do agrado dos habitantes alugadores, porque a nenhum sendo permitido construir casas na serra com cobertura de telha por ser sinal de senhorio, quando tal coisa sucede reúnem-se os habitantes dos povoados próximos e destroem esses telhados. Vicas se rebeldes só com as paredes levantadas, aos quais desfrutaram os telhados. Os restantes são cobertos com colmo. Informaram-me que de Mértola têm ido várias comissões a Lisboa reclamar para a serra o mesmo princípio de distribuição que foi adotado em Serpa. Deverem ser outros fiúrios, animados do desejo de acrecentar as suas propriedades. ***

Chegado à mina, não é sem saudade que recordo a scenografia natural da serra, vista do alto da «Ladeira de D. Diogo», assim classificada pelos carreiros — a mais ingreme e mais elevada — por ali próximo principarem os terrenos da Empresa das minas e que em tempos teve um diretor com aquele nome. As serras, à parte as altitudes, os despenhadeiros, as levadas ou quedas de água por recortes e anfratuosidades pitorescas das rochas graníticas, todas são parecidas.

Não vi, porém, nenhuma que de longe ou de perto se parecesse com a de Mértola, vista do alto da «Ladeira de D. Diogo». Que pesar sinto faltar-me a arte para descrever as cores, de talvez, centenares colinas quase todas da mesma altura, de igual configuração, numa ondulação rítmica em que as ondas fossem maças colossais de cores diferentes, com tonalidades de ouro e madrepérola, vistas sobre o azul claro do céu e iluminadas pelo brilho do Sol ponente — um quadro imenso que a vista abrange em extase, quer nos voltemos para os lados da Espanha, quer nos voltemos em direção aolmar. Como é grande e bela a Natureza!

Quasi no término duma viagem incômoda, sob os raios do Sol que abrasa, o ar pura da serra e a delicia dos quadros que a Natureza me oferece constituem a mais valiosa das compensações a que é dado aspirar...

M. J. de SOUSA.

A festa pró-«A Batalha»

Aos Sindicatos

A comissão que levou a efeito a festa pró-«A Batalha», pede a todas as pessoas ou organismos a quem foram enviados convites, para o mais breve possível enviar as respectivas importâncias à administração deste jornal ou ao Sindicato dos Impresários Tipográficos, Calçado do Combro, 38-A, 2º, a fim de cobrir despesas iniciais e com brevidade poder ser enviado ao nosso órgão o dinheiro de que tanto está carecendo.

H Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Reuniu ontem a comissão organizadora do III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles que apreciou diverso expediente, entre eles um ofício do Comité de Propaganda Federal do Norte sobre a propaganda a fazer do congresso naquela região, resolvendo levar o assunto à próxima reunião do Conselho e enviar todos os seus esforços para satisfazer os seus desejos.

Procedeu à distribuição do «Labor Proletário» que publica já três teses a apresentar ao congresso.

A comissão lembra aos sindicatos que ainda não responderam à circular convocativa do congresso, a que o façam o mais breve possível, para não prejudicar os seus trabalhos.

Reservou mais dar na próxima semana publicidade às atas já recebidas.

CONFERÊNCIAS

• A missão do Sindicato Revolucionário

Subordinada ao tema «A missão do Sindicato Revolucionário» realizou-se, pelas 21 horas, na sede do Núcleo das Juventudes Sindicistas, uma palestra o militante operário Alfredo Marques.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

METALÚRGICA

S. U. M. de Beja — Recebemos ofício. Segue expediente.

Secção Metalúrgica da Marinha Grande — Recebemos ofício. Segue expediente e vamos oficiar.

CALÇADO, COUROS E PELES

Guimarães — Sindicato U. C. Coopers e Peles — A circular do Congresso e «Labor Proletário» foram para a antiga sede. Digam se receberam.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

NOTA OFICIOSA

Como o jornal da classe Luz e Vida tivesse publicado um artigo firmado pelo camarada José Caetano Fragoso, que actualmente exerce o cargo de presidente da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, artigo em que deslealmente se ataca a organização federal pondo-a ao mesmo tempo em campo divididos para com a C. G. T., a Junta Sul lamenta tam simplicemente que quem seja se habite a considerar-se proprietário. Parece que este procedimento é do agrado dos habitantes alugadores, porque a nenhum sendo permitido construir casas na serra com cobertura de telha por ser sinal de senhorio, quando tal coisa sucede reúnem-se os habitantes dos povoados próximos e destroem esses telhados. Vicas se rebeldes só com as paredes levantadas, aos quais desfrutaram os telhados. Os restantes são cobertos com colmo. Informaram-me que de Mértola têm ido várias comissões a Lisboa reclamar para a serra o mesmo princípio de distribuição que foi adotado em Serpa. Deverem ser outros fiúrios, animados do desejo de acrecentar as suas propriedades.

Trabalhadores:

Contribui com Iescudo!

Universidades, Academias e Escolas

Escola de Cerâmica de Lisboa.

Achou-se aberta a matrícula nesta escola todos os dias úteis, desde o dia 5 até ao dia 20 do corrente, das 11 às 15 e das 20 às 22 horas, para os cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento, compreendendo: pintura, modelação, desenho, formação e torneiro ceramista.

No acto da admissão à matrícula, o aluno deverá apresentar o documento das quatro operações, certificado de idade e provar ter sido reavaliado nos prazos estabelecidos por lei e que não sofra de doença contagiosa.

A idade mínima para os cursos de aprendizagem será aos 10 anos e a máxima aos 14. Nos cursos de aperfeiçoamento poderão ser admitidos analabetos. As matrículas nesta escola são isentas dos cursos de aprendizagem poderão ser concedido um subsídio como remuneração do seu trabalho.

Pontes de S. João — Agente — Recebemos liquidação.

Pórtico — J. A. Castro — Recebemos 20000 e auxílios. Ficou pago Setembro.

Extremoz — Z. A. Leiras — Recebemos carta e queite.

Gaia — J. O. D. — Recebemos queite.

Marne (França) — A. P. Arias — Recebemos lista e vale de 121 francos. Assinatura ficou paga até 30 de Setembro corrente.

Mexilhoeira da Carregação — António Ramos — Vamos enviar a cobrança de 15000 de 14 de Janeiro a 31 de Agosto passado. Agradecemos pagamento.

José Morgado — Enviamos receber a cobrança de 14500 de 28 Janeiro a 31 de Agosto. Agradecemos pagamento.

Sociedade Recreativa 1.º Janeiro — Enviamos a cobrança de 28550 de 1 de Março a 31 de Maio. Agradecemos o imediato pagamento.

Covilhã — Ass. Const. Civil — Pela sexta vez que vem devolvido o recibo da vossa assinatura, resultando assim devido desde Fevereiro, até 31 de Setembro de 73550. Aguardamos a vossa liquidação. De contrário suspenderemos a remessa.

Alberto Castanheira, Jerônimo Amorim e Joaquim de Sousa — Vieram novamente devolvidos os recibos das vossas assinaturas. A falta de notícias vosso força-nos a suspendermos o envio do jornal.

Funcionalismo público

A comissão delegada dos empregados menores das diversas repartições do Estado, que ontém se avistou no edifício do governo civil com o presidente da comissão central de equiparações, sr. Viriato da Fonseca, constatou a iníma cativante como éste senhor e os restantes membros da comissão a receberam assim como boas vontades que por todos foi demonstrada na satisfação do que a comissão pretendia ver resolvido a favor do pessoal menor.

A referida comissão continua nas «demarches» encetadas a fim de conseguir que o pessoal menor seja feito ainda no corrente mês, o pagamento da nova subvenção.

M. J. de SOUSA.

A festa pró-«A Batalha»

Aos Sindicatos

A comissão que levou a efeito a festa pró-«A Batalha», pede a todas as pessoas ou organismos a quem foram enviados convites, para o mais breve possível enviar as respectivas importâncias à administração deste jornal ou ao Sindicato dos Impresários Tipográficos, Calçado do Combro, 38-A, 2º, a fim de cobrir despesas iniciais e com brevidade poder ser enviado ao nosso órgão o dinheiro de que tanto está carecendo.

A BATALHA

Amplamente remodelada está
UMA PEÇA NOVA
a revista Sorte Grande

em cena no
EDEN TEATRO

Números de agradável certo, entre outros: O Fado do Céguinho, A Cigadora de Homens, Esta bem? Esta mal? A Soirée das Pires, com os comediantes António Gomes, da Trindade, e Aurélia Ribeiro.

A Desgarrada Política, O Monárquico do Avesso e Os Pinocas dos Clubes, por ORIS LORAINA e BILL BAILEY.

ALEGRIA-ENTUSIASMO

Diário sindicalista

4-9-1924

Diário sindicalista

CRÓNICA DO PORTO

Uma conferência dos jovens sindicalistas portuenses

PORTO, 1. — Estamos, por assim dizer, nas vésperas dumha conferência de militantes jovens. Nessa reunião magna da juventude sindicalista local, nós pomos todas as nossas esperanças: alicerçamos um revigoramento de energias, um redobramento de actividades, um novo desabar de propaganda sindicalista e revolucionária.

O momento de excepcional podridão que o capitalismo atravessa; o período de excepcional corrupção que o Estado e seus derivados coercitivos geram — são uma prova suficiente de que estamos na presença dumha liquidação latente da civilização burguesa, a qual terá o seu fim na transformação política, económica e social destas pútridas sociedades de velhas costas.

Esta transformação será tanto mais radical e mais perfeita, quanto maior for o desenvolvimento da ação revolucionária, quanto maior for o progresso da organização operária e quanto mais extensa for a cultura moral e espiritual dos indivíduos e, portanto, a compreensão nítida dos ideais de emancipação humana e dos sacrifícios que são necessários dispensarem-se para a sua realização fruição.

O claro apercibimento de que a engrangem capitalista se está a empreender a partir; a percepção evidente de que o sóciotípico sistema actual está em declínio e preste a perder o seu império dominante — é despertado, extra-fronteiras, uma fé revolucionária mais vincada nas consciências, assistindo-se a um lissongeiro redescubrimento de propaganda demolidora das velhas tradições estatutárias e burguesas, e de esforços organizativos das massas escravizadas para a reconstrução libertária de um mundo económico e social mais justo e igualitário.

O fogo entusiasmático da mocidade sóciotípica atesta-se cada vez mais em rumbos proselitísticos de principios sindicalistas e acaatas. As juventudes, estuantes de sentimentalismo renovador, iluminadas pelas crenças filosóficas de liberação geral dos povos optimistas, correm, pressurosas a todos os campos de ação revolucionária, a levar o sacrificio do seu vigor para que os seus ideais se robustecam e fructifiquem.

No altar das suas doutrinas revolu-

Festa de Solidariedade

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Convida-se o secretário do conselho a comparecer pelas 21 horas, na sede.

Núcleo de Lisboa. — Previnem os camaradas que desejem ir ao passeio de estudo que o Núcleo promove no dia 14 do corrente a Sintra que desde já se podem inscrever, sendo o preço da inscrição 650 que pode ser pago em duas prestações. Esta importância é para os bilhetes de comboio que serão comprados no dia anterior para facilitar o acesso ao comboio à hora da partida.

Rede hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparação de todos os camaradas que fazem parte desta comissão porque, realizando-se breve a assembleia geral, a ela deve ser presente o relatório.

Rede hoje pelas 21 horas e meia, a Comissão Administrativa.

A nota publicada no dia 2 do corrente saiu errada. Porquanto não se referia ao Núcleo mas sim à Secção Metalúrgica.

O Núcleo, continua aberto todos os dias ás 21 horas e meia ás 24.

Realizou-se hoje na sede ás 21 e meia uma palestra subordinada ao tema «A missão do sindicalismo revolucionário».

Pede-se a todos os jovens a comparação á dita palestra, por quanto só assim é que a missão das juventudes será cumprida.

Secção da Meia Laranja. — Realiza-se no próximo domingo a festa de homenagem á esta secção.

Convidam-se todos os camaradas que ainda não prestaram contas a fazê-lo ás 19 ás 22 horas, na sede.

Contra factos não há argumentos

Vér para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao público.

As maiores novidades, em riquíssimos estampados, chevietes gênero inglês, sobretudos, gabardines, abafos de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hâbeis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todos as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROCIO, 93, 1.º andar

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos o operário da construção civil Joaquim Nunes (o pequeno morador no lugar dos Olivais (Covilhã), que recebeu do Grupo Recreativo 1.º de Janeiro de Santo António dos Olivais a quantia de 154\$00, solidariedade prestada enquanto esteve doente.

LIVRARIA RENASCENCA

Obra literária, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de elevações, cotas e de matrículas nos Sindicatos, Cooperativas, Comunidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

A grande loja do Dr. Hugo, «OS MILAGRES», ilustrada por assinaturas, lombos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40\$00, acrescentando-se de porte o embalagem para a província.

Novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29

LISBOA

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Representa-se amanhã, no teatro São Luís, a deliciosa peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valfior», uma das mais belas obras do teatro português, à qual no estrangeiro, tem também sido tributado o maior apreço, tendo, traduzido em vários idiomas e representada sempre com agrado notável, na língua de diferentes países.

E' por isso que as juventudes, de preferência, têm sido as mais encarniçadamente perseguidas pelos lacaios, civis ou fardados, do capitalismo particular estatal.

Ora se nas outras nacionalidades os jovens operários desenvolvem, em número e qualidade, os seus agrupamentos — porque é que entre nós não se deverá fazer o mesmo?

A juventude sindicalista daqui está a desportar para uma nova e mais persistente actividade. Vai efectuar uma conferência, onde serão debatidos as insuficiências e os remédios para as deplorar. O interesse, ou esta reunião é manifesto.

Esta conferência, e depois o congresso nacional, marcarão uma nova era de actividade juvenil?

Agora, mais do nunca, se torna indispensável uma forte propaganda revolucionária e sindicalista que contrabalance com a acção destrutiva desenvolvida pelo elemento religioso e político, e pelo elemento festivo dos desportos avessos, que incansadamente se interessam por desviar a mocidade do convívio sindical.

As juventudes sindicalistas e libertárias devem repelir o comodismo que está a invadir certos domínios operários e actuar tanto nos sindicatos, como fora deles — a todos as partes onde os ideais de emancipação humana reclamam o seu sacrifício, o fogo santo do seu entusiasmo mágico.

Mas é preciso lembrar que os militares não jovens não se deixem dormir nem de que o caramanchão dos «encostos» torna, da indiferença criminosas, esperando que os outros façam aquilo que eles também devem fazer a fazer...

Mas é igualmente indispensável que a organização operária faça mais alguma coisa, pelas juventudes...

Mais a obra — e caminhemos para diante no desbravamento do terreno sindical e revolucionário.

C. V. S.

— O popular António Gomes, da Trindade, acompanhado pelo Aurélio Ribeiro, fazem ir o público todos as noites no Eden Teatro, com as várias peripecias da nova revista «Sorte Grande». A graciosa peça, em que foi feita uma ampla remodelação que a torna atraentíssima, possui números que o público aplaude entusiasticamente. «O Fado da Sorte Grande», de Oliveira, é uma mal desgarrada política, «Os bailados beirões», por Lorraine e Bill Bailey e muitos outros. Hoje, no Eden Teatro, repete-se a «Sorte Grande», que é, em conjunto, uma peça divertidíssima.

Provocaram um verdadeiro sucesso de gargalhadas as copias novas de «A Mulher Nuss» e o «Almôndio no Louriçal», que ontém se estrearam na revista «Res-Vés», do teatro Maria Vitoria, da Avenida Parque. Hoje repete-se a incomparável revista.

— Sai hoje, definitivamente, do cartaz do teatro São Luís, a sensacional peça histórica «Maria Antonieta», em que Palma Bastos tem uma criação verdadeiramente magistral. Apresenta-se, pois, em 17 de Agosto, o famoso drama histórico que tal ainda não fez, visto que a peça, uma vez retirada da cena, já não voltará.

Teodoro dos Santos, Valério de Rájano e Penha Coutinho são magníficos intérpretes de três personagens da admirável peça cinematográfica «O Combóio n.º 6» em cena no Teatro Apollo, todos os noites aplaudidíssima pela grande concorrência de público que ali afliui em quantidade tal que chega a esgotar-se a sua lotação. «O Combóio n.º 6» é actualmente uma peça de maior sucesso.

— Redue hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparação de todos os camaradas que fazem parte desta comissão porque, realizando-se breve a assembleia geral, a ela deve ser presente o relatório.

Rede hoje pelas 21 horas e meia, a Comissão Administrativa.

A nota publicada no dia 2 do corrente saiu errada. Porquanto não se referia ao Núcleo mas sim à Secção Metalúrgica.

O Núcleo, continua aberto todos os dias ás 21 horas e meia ás 24.

Realizou-se hoje na sede ás 21 e meia uma palestra subordinada ao tema «A missão do sindicalismo revolucionário».

Pede-se a todos os jovens a comparação á dita palestra, por quanto só assim é que a missão das juventudes será cumprida.

Secção da Meia Laranja. — Realiza-se no próximo domingo a festa de homenagem á esta secção.

Convidam-se todos os camaradas que ainda não prestaram contas a fazê-lo ás 19 ás 22 horas, na sede.

Contra o aumento de matrículas

Um grupo de alunos da Escola Industrial Machado de Castro exorta todos os seus colegas a não se matricular nestes estabelecimentos de ensino, conforme resolução tomada pela Federação Académica, sem que seja dada uma resposta satisfatória pelo ministro do Comércio no que diz respeito ao exagerado aumento das matrículas.

Uma grande ajuda é que a maioria das escolas

estreou-se hoje, nas Esplanadas do Parque Mayer, trabalhando no Palácio de entrada, a gentil e graciosa ballarina senhorita Maritana.

— Redue hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparação de todos os camaradas que fazem parte desta comissão porque, realizando-se breve a assembleia geral, a ela deve ser presente o relatório.

Rede hoje pelas 21 horas e meia, a Comissão Administrativa.

A nota publicada no dia 2 do corrente saiu errada. Porquanto não se referia ao Núcleo mas sim á Secção Metalúrgica.

O Núcleo, continua aberto todos os dias ás 21 horas e meia ás 24.

Realizou-se hoje na sede ás 21 e meia uma palestra subordinada ao tema «A missão do sindicalismo revolucionário».

Pede-se a todos os jovens a comparação á dita palestra, por quanto só assim é que a missão das juventudes será cumprida.

Secção da Meia Laranja. — Realiza-se no próximo domingo a festa de homenagem á esta secção.

Convidam-se todos os camaradas que ainda não prestaram contas a fazê-lo ás 19 ás 22 horas, na sede.

Contra o aumento de matrículas

Um grupo de alunos da Escola Industrial Machado de Castro exorta todos os seus colegas a não se matricular nestes estabelecimentos de ensino, conforme resolução tomada pela Federação Académica, sem que seja dada uma resposta satisfatória pelo ministro do Comércio no que diz respeito ao exagerado aumento das matrículas.

Uma grande ajuda é que a maioria das escolas

estreou-se hoje, nas Esplanadas do Parque Mayer, trabalhando no Palácio de entrada, a gentil e graciosa ballarina senhorita Maritana.

— Redue hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparação de todos os camaradas que fazem parte desta comissão porque, realizando-se breve a assembleia geral, a ela deve ser presente o relatório.

Rede hoje pelas 21 horas e meia, a Comissão Administrativa.

A nota publicada no dia 2 do corrente saiu errada. Porquanto não se referia ao Núcleo mas sim á Secção Metalúrgica.

O Núcleo, continua aberto todos os dias ás 21 horas e meia ás 24.

Realizou-se hoje na sede ás 21 e meia uma palestra subordinada ao tema «A missão do sindicalismo revolucionário».

Pede-se a todos os jovens a comparação á dita palestra, por quanto só assim é que a missão das juventudes será cumprida.

Secção da Meia Laranja. — Realiza-se no próximo domingo a festa de homenagem á esta secção.

Convidam-se todos os camaradas que ainda não prestaram contas a fazê-lo ás 19 ás 22 horas, na sede.

Contra o aumento de matrículas

Um grupo de alunos da Escola Industrial Machado de Castro exorta todos os seus colegas a não se matricular nestes estabelecimentos de ensino, conforme resolução tomada pela Federação Académica, sem que seja dada uma resposta satisfatória pelo ministro do Comércio no que diz respeito ao exagerado aumento das matrículas.

Uma grande ajuda é que a maioria das escolas

estreou-se hoje, nas Esplanadas do Parque Mayer, trabalhando no Palácio de entrada, a gentil e graciosa ballarina senhorita Maritana.

— Redue hoje pelas 21 horas a comissão revisora de contas, sendo necessária a comparação de todos os camaradas que fazem parte desta comissão porque, realizando-se breve a assembleia geral, a ela deve ser presente o relatório.

Rede hoje pelas 21 horas e meia, a Comissão Administrativa.

A nota publicada no dia 2 do corrente saiu errada. Porquanto não se referia ao Núcleo mas sim á Secção Metalúrgica.

O Núcleo, continua aberto todos os dias ás 21 horas e meia ás 24.

Realizou-se hoje na sede ás 21 e meia uma palestra subordinada ao tema «A missão do sindicalismo revolucionário».

Pede-se a todos os jovens a comparação á dita palestra, por quanto só assim é que a missão das juventudes será cumprida.

Secção da Meia Laranja. — Realiza-se no próximo domingo a festa de homenagem á esta secção.

Convidam-se todos os camaradas que ainda não prestaram contas a fazê-lo ás 19 ás 22 horas, na sede.

Contra o aumento de matrículas

Um grupo de alunos da Escola Industrial Machado de Castro exorta todos os seus colegas a não se matricular nestes estabelecimentos de ensino, conforme resolução tomada pela Federação Académica, sem que seja dada uma resposta satisfatória pelo ministro do Comércio no que diz respeito ao exagerado aumento das matrículas.

Uma grande ajuda é que a maioria das escolas

um gesto. O demasiado é sempre mau, similitudes familiares podem desagradar a nossa temível soberana!

As duas raparigas, uma alegre, a outra trémula e abatida, entraram no quarto da rainha, enquanto o juíz, depois de ter cortejado outra vez humildemente Brunehaut, saiu da sala, correndo atrás de si a cortina de couro que escondia a escada de caracol.

Brunehaut e a sua confidente ficaram sós.

E agora, ó vós! descendentes de Joel, que neste momento ides continuar a ler esta história, a repugnância, o horror, o espanto que confrontareis, já não será igual à repugnância, ao horror e ao espanto que se apodera de mim escrevendo scena sem nome que se vai passar entre estas duas execradas velhas.

— Senhora, disse Chrotechilda a Brunehaut, para quem destino a escrava que quere comprar?

— Queres sabê-lo?

— Sim, minha senhora.

— Chrotechilda..., a idade enfraquece a tua penetração usual... e...

— Senhora, não a entendo!...

— Preciso experimentar até onde chegará essa falta de inteligência tão recente em ti...

— Em verdade, senhora, que me perco em conjecturas...

— Dize-me, Chrotechilda, quando meu filho Childeberto morreu assassinado por Fredegonda, não me deixou a tutela de meus dois netos Thierry e Theudeberto?

— É verdade, senhora, mas eu falava desta escrava.

— Justamente... mas escuta... De que idade foi pai meu neto Theudeberto?...

— Aos treze anos, senhora; porque dessa idade teve é um filho de Bilichilda, aquela escrava morena, de olhos verdes, que comprámos tão cara... Parece-me ainda estar vendo o seu olhar selvagem e extraordinária

rio como a sua formatura. Demais, o porte de uma ninfeta, cabelos crespos, negros como o ébano e que lhe chegavam até aos pés... Ainda não vi em toda a minha vida tão lindos cabelos.

— Quem meteu essa escrava numa noite, completamente nua, na cama de meu neto, que apenas tinha doze anos?

— Vós, senhora; e eu acompanhava-a nessa ocasião... Ah! ah! ah! ainda me rio quando me lembro de tal... o inocentinho estava ao princípio com tanto medo... Mas como se torna taciturna...

— Aquela vil escrava! essa Bilichilda, a pesar das outras concubinas que fornecemos a meu neto Theudeberto, não tinha adquirido sobre ele um funesto ascendente?

— Tão terrível, minha senhora, que nos mandou expulsar a ambas de Metz e conduzir prisioneiras até Arcis no Aube, nos limites da Borgonha, reino de seu neto Thierry. Mas isto, minha senhora, é uma história muito antiga; não foi Bilichilda o anão passado estrangulado por seu neto, esse feroz idiota, que passara do amor ao ódio, e não foi ele mesmo, depois da batalha de Tolbiac, vencido por seu irmão, que a senhora tinha excitado contra ele e depois mandado rapar e assassinar segundo as nossas ordens? Finalmente, não se esmaghou a cabeça numa pedra a seu filho de idade de cinco anos? Que mais quere?

— O ódio em mim sobrevive à vingança, como o punhal ao assassino.

— Nisso não tem razão, minha senhora... Odiar além do túmulo, é simples de mais para a nossa idade.

— Mas, adiante... O que acabo de te dizer escravei suficientemente o teu espírito?

— A respeito das duas lindas escravas?

— Sim, a respeito das duas lindas raparigas.

— Não, senhora... não adivinhou o seu pensamento.

— Continuemos... visto que a tua inteligência está obtusa até esse ponto... dize-me, antes de lhe termos Bilichilda na cama, qual era o caráter de meu neto Theudeberto?

— E' verdade, senhora, mas eu falava desta escrava.

— Justamente... mas escuta... De que idade foi pai meu neto Theudeberto?...

— Aos treze anos, senhora; porque dessa idade teve é um filho de Bilichilda, aquela escrava morena, de olhos verdes, que comprámos tão cara... Parece-me ainda estar vendo o seu olhar selvagem e extraordinária

— Violento, activo, resoluto, decidido e sobre tudo muito glorioso... Aos dez ou onze anos de idade já sentia o orgulhoso ardor do seu sangue rial, e dizia com alvez: «Sou rei da Austrásia!»

— E dois anos depois que possuída aquela escrava morena, de olhos verdes e cabelos crespos, tão encantosamente escolhida por ti, Chrotechilda, qual era o carácter de meu neto?

— E' verdade, minha senhora, Theudeberto estava tão mudado que ninguém o conhecia... Efeminado, irresoluto, debil, não queria senão ir da cama para a mesa e da mesa para a cama com as suas concubinas... porque tinhamos dado companheiras a Bilichilda... Mal se entregava ao trabalho de caçar ao falcão, divertimento próprio de mulher; a caça de animais ferozes era para ele uma distração muito violenta. Isto não me admirava; nascer forte e alto, quando era criança gostava dos divertimentos ruidosos, de andar à solta, e tornara-se indolente, pálido, enfermo, fugindo da claridade como se o brilho do sol lhe ofuscasse a vista; finalmente, prometia ser de estatura elevada e morreu enguiçado e quase imberbe!

— Realizou-se o que eu tinha previsto, Chrotechilda... As devassidões prematuras enfraquecem sempre tanto a alma como o corpo, e a posteridade de Theudeberto não nasceu para viver muito...

— E' facto, que ainda não vi crianças mais desinhas... E daí, que filhos podia deixar um pai pigmeu e quase idiota?

— E depois da idade de doze a treze anos, Theudeberto dizia ainda com alvez: «Eu sou rei da Austrásia!»

— Não, de certo, minha senhora... pois se para o experimentar a senhora lhe falava de negócios do estado, dizendo ser ele o rei, aquela criança respondia com voz amortecida e com os olhos quase fechados: «Minha avó, eu sou rei das minhas mulheres, das minhas anforas de vinho velho e dos meus falcões! Reine por mim, avó... reine por mim, se quiser!»

— Assim me aprovou, Chrotechilda... e de facto reinei na Austrásia por meu neto Theudeberto até ao

dia em que essa vil escrava Bilichilda, servindo-se de ascendente que tinha tomado sobre aquele idiota, me expulsou de Metz... a mim, a rainha Brunehaut!

— Não se lembre mais disso! Parece-me que ainda a vejo de rosto sobranceiro e com os olhos chamejantes! Mas, por Deus, minha senhora, a escrava já foi estrangulada, o idiota e seu filho assassinados...; esquecia-me mesmo, que para completar a hecatombe desses animais daninhos, esquecia-me de Quinto, primeiro oficial do palácio, duque de Champagne, que tendo tido a imprudência de se intrometer nesse negócio de Metz, foi assassinado por sua ordem. Que mais quere? E demais, não achou a senhora uma Borgonha para a compensar dum austrásia perdida? Se foi expulsa de Metz por Theudeberto, não encontrou refúgio por ventura em Chalons, junto de Thierry, outro dos seus netos? Enfraquecido, efeminado pelas mulheres que lhe escolheram, não o excitou a senhora por vingança a uma guerra implacável contra seu irmão, a quem ele venceu em Toul, em Tolbiac, e que depois desta derrota foi morto por ele, conjuntamente com seu filho, como há pouco lhe estava dizendo? Depois de ter assim vingado o destino de Metz, acaso não dominou depois Thierry e não reinou em seu lugar? Aegila, primeiro oficial do palácio, fazia-lhe sombra pela influência que tinha com seu neto, e a senhora desfez-se de Aegila e substituiu-o pelo seu amante Protada, que foi nomeado primeiro oficial do palácio

— E é mestre-mor... Chrotechilda! mataram... o meu Protada!

— Vamos, a senhora háde confessar, aqui para nós, que não existe só um Protada no mundo; a uma rainha nunca faltaram amantes! Não tem senão a escolher entre os mais formosos, os mais jovens e os mais donairosos da corte de Borgonha; demais, senhora, sem intenção de a ofender, se lhe mataram Protada, também a senhora lhes matou o bispo Didier.

— Talvez digas que não mereceu a morte?

— Ele! senhora! nunca houve castigo mais legítimo! Que astucioso prelado! Querer suplantar-nos

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. «Como aniquilar? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

— Quantos mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

— E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Socialista - Correio	500\$00
Intoneli - A Rússia e o socialismo	422\$00
A Comuna	100\$00
A maçonaria e o socialismo	81\$00
Porquê o socialismo? - Porque é o socialismo	81\$00
O proletariado - História	81\$00
Felicita Lusi - O socialismo e os interesses da classe operária	81\$00
Brândio - A greve geral	81\$00
Bacunino - No socialismo, que é que é?	81\$00
Sociedade - A cultura da classe operária	81\$00
Utopia - Porque não creio	100\$00
Enapeler - Como nasceram os partidos	100\$00
Chouca - Como nasceram os partidos	100\$00
Br. Alberg - O socialismo	81\$00
Contento - A cultura do socialismo	81\$00
Doutor - O socialismo é a utopia	100\$00
Alma revolucionária (Revista)	100\$00
Entimo - Cristo na classe operária	100\$00
Eusebio Reclus - Organização socialista	100\$00
Eleonoro - A organização socialista	100\$00
Cooperativa dos homens - A organização socialista	100\$00
Gladiator - A questão social	100\$00
L. O. M. M. - Proletariado e capitalismo	100\$00
Gratuito - Le Bon	100\$00
Encarnação - A organização socialista	100\$00
Ensinamentos - A organização socialista	100\$00
Guerra europeia (Revista)	100\$00
Buyau - Lusos na Europa	100\$00
Escritor - A organização socialista	100\$00
Conferência da Paz (Revista)	100\$00
Revolução - A guerra socialista	100\$00
Chapelaria - A organização socialista	100\$00
Cooperativa dos Operários Chapeleiros - Grande novidade	100\$00
ESTABELECIMENTOS	100\$00
Séde - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33	100\$00
1.ª Sucursal - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A	100\$00
2.ª Sucursal - Rua do Corpo Santo, 29	100\$00
3.ª Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 1, 56, 58	100\$00
Fábrica de bonets	100\$00
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)	100\$00

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trostky - Constituição Política da República dos Sóviets	500\$00
Heitor Salgado - Ocupo da Inglaterra	500\$00
Mentiras religiosas	500\$00
Morte	500\$00
Jean Graver - Asociacións	500\$00
Anarquia nas artes	500\$00
João Gonçalves - A Sociedade	500\$00
Joseph J. Etton - Unionismo industrial	500\$00
Jules Guesde - A lei das satisfações	500\$00
Justus Ebert - Os 10 W. W.	500\$00
Adolfo Lima - Contrato de Trabalho	500\$00
Educação e ensino	500\$00
Alfredo Neves Dias - Razão (poema social)	500\$00
Aquilino Ribeiro - Anatomia Francesa	500\$00
Eduardo França - Estrada de S. Tiago	500\$00
Felix Loureiro - Jardim das Tormentas	500\$00
Via Sinuosa	500\$00
Bento Maria - Missa Nova (Teatro em verso)	500\$00
Bento Mantua - O homem seguido (scenácia)	500\$00
Binet-Sangle - A loucura de Jesus	500\$00
Charles Darwin - Origens das espécies	500\$00
Manuel Ribeiro - Na Ilha da Ilha	500\$00
Mark - O Capital (1.º)	500\$00
Nost - Peste Religiosa	500\$00
Metzchen - Genealogia da moral	500\$00
Nuno Vasco - Ao Franklin	500\$00
Rural - Diálogos	500\$00
Conceição Andrade - Síntese da Sociedade	500\$00
Novicow - A empatia das mulheres	500\$00
Pataut e Pouget - Como faremos a remoção das barragens	500\$00
Pereira e Garraido - Novas ideias	500\$00
Prato - Necessidade da Associação	500\$00
Roland - A Rússia Nova	500\$00
Rossi - A sagrada casinha	500\$00
Sebastião Faure-Dosset - Galateia de Odisseu	500\$00
Tomas da Fonseca - Sermeas da Montanha	500\$00

Ver o Suplemento de A Batalha

Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L. da

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos fígurinos.

FATOS A FEITIO
DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A
(AO INTENDENTE)

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%.

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 38\$00
Botas pretas, (grande salão) 48\$50
Botas brancas, (salão) 28\$00
Grande saldo de botas pretas 58\$50
Botas de couro para homem 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa. Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato. A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 62.

Valério, Lopes & Ferreira, L.